

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeição.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(* **Oferta Interna de Energia (OIE) ou Demanda brasileira de energia**, representa a energia necessária para movimentar a economia – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição de energia e as perdas nos processos de transformação de energia.

(** Os dados de 2014 refletem os resultados do **Ciclo 2015 do Balanço Energético Nacional**, concluído em abril pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), com o apoio do MME e suas instituições.

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: maio de 2015

Oferta Interna de Energia

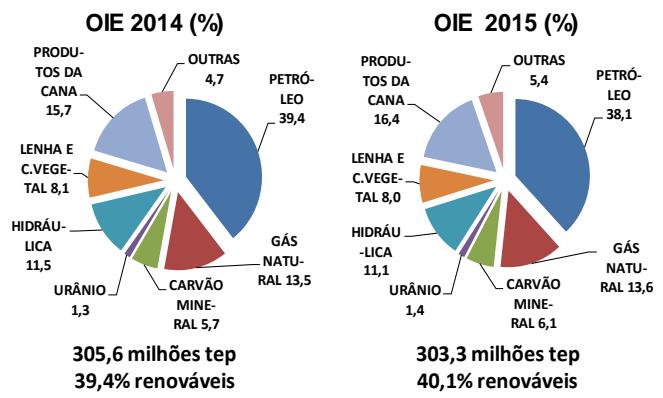
O ano de 2015 iniciou com a expectativa de que a demanda total de energia do Brasil poderia ter expansão próxima de 2% ao longo dos doze meses. No acumulado até maio, as expectativas já são bem diferentes, indicando que pode haver recuo na demanda de energia no ano. Os vetores da inversão de rumos são as altas contínuas dos juros, da inflação, do desemprego e dos preços administrados.

Assim, os indicadores econômicos e energéticos, até maio, mostram que a **Oferta Interna de Energia (OIE)(*)(**)** recuou 0,3%.

OIE pode recuar em 2015

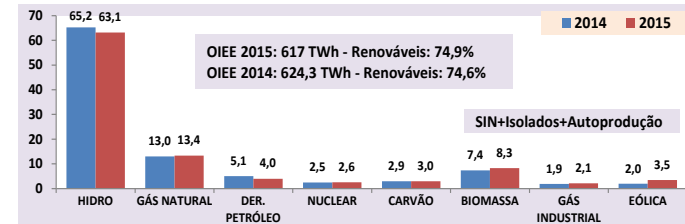
Para todo o ano de 2015, a taxa de evolução da OIE pode ficar entre -1 e 0%. Espera-se bom desempenho de algumas commodities e um recuo acentuado na demanda interna de energia associada ao bem-estar da população. As renováveis devem manter participação próxima de 40% na OIE de 2015.

Até a data de elaboração deste boletim, a taxa de evolução da OIE para 2015 foi estimada em 0,7% negativa.



A **Oferta Interna de Energia Elétrica (OIEE)** foi estimada em 617 TWh para 2015(**), com recuo de 1,2% sobre 2014. Até julho, a carga do Sistema Interligado Nacional estava 1,3% negativa.

Oferta Interna de Energia Elétrica, por Fonte (%)



Destaques de maio de 2015

Produções de petróleo e de gás em alta

Em maio de 2015, a produção de petróleo cresceu expressivos 9,7% e a de gás natural, 10,2%. No acumulado do ano, as taxas estão, respectivamente, em 14% e 14,6%.

Exportações minerais arrefecem

A produção de aço cresceu 3,8% em maio em relação a igual mês de 2014 (4,4% em abril), e no ano acumula alta de 1,9%. As exportações de minério de ferro recuaram 10,4% no mês, mas acumulam taxa positiva de 4,9% no ano. As exportações de pelotas também recuaram em maio (5,7%), mas no ano a taxa está positiva em 18%.

Oferta de energia hidráulica em baixa

A oferta de energia hidráulica recuou 4,3% em maio (-5,9% em abril), tendo na geração de Itaipu um recuo de 7,6%. Até o mês, a oferta hidráulica está negativa em 6,3% (6,7% até abril).

Consumo de derivados de petróleo em forte baixa

O consumo aparente de derivados de petróleo recuou 11,1% em maio e, no ano, acumula recuo de 4,4% (estima-se recuo de 4% para todo o ano). A gasolina C recuou 12,2% em maio (-8,6% em abril), e o diesel recuou 9,5%. No ano, as taxas estão negativas, em 5,5% para a gasolina, e 3,4% para o diesel.

O consumo de gás natural recuou 4,4% em maio, mas ainda acumula taxa positiva de 4,5% no ano (estima-se crescimento nulo para todo o ano). A taxa de maio foi influenciada pelo recuo de 8,1% nas vendas para geração termelétrica.

O consumo de energia (em gasolina equivalente) do transporte de Ciclo Otto – gasolina, etanol e gás natural – recuou 3,6% em maio sobre igual mês de 2014 (recuo de 3,1% em abril). No ano, a taxa ainda está positiva em 0,8% (6,2% em todo o ano de 2014).

Consumo de eletricidade em queda

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) recuou 1,9% em maio (0,2% positiva em abril), acumulando, no ano, uma taxa negativa de 0,8%. O consumo industrial, com taxa negativa de 3,9% em maio, acumula, no ano, recuo de 4,1%. O setor industrial foi afetado, em boa parte, pelo recuo de 30% na produção de alumínio. O consumo residencial, com recuo de 2,2% em maio, acumula taxa positiva de 0,8% no ano. O setor comercial acumula taxa positiva de 1,8% no ano.

Produção de biodiesel continua alta

A produção de biodiesel ficou em 69 mil bbl/dia em maio, com expressiva alta de 39,7% sobre igual mês de 2014. No ano, a produção acumula alta de 28,4%.

Tarifas de eletricidade seguem em alta

No acumulado do ano, a tarifa média nacional de eletricidade residencial cresceu 39,5%, a comercial cresceu 43%, e a industrial, 49,6%.

Dados Básicos de 2014 e 2015

ESPECIFICAÇÃO	MAIO			ACUMULADO NO ANO		
	2015	2014	% 15/14	2015	2014	% 15/14
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui óleo de xisto (10 ³ b/d)	2.507	2.284	9,7	2.523	2.214	14,0
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	58	114	-49,1	61	114	-46,3
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (10 ⁶ m ³ /d)	2.510	2.824	-11,1	2.618	2.737	-4,4
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d)	990	1.094	-9,5	1.018	1.054	-3,4
do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d)	662	754	-12,2	711	753	-5,5
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,81	2,50	12,3	2,77	2,50	10,8
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	3,30	2,98	10,8	3,25	2,97	9,5
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	46,0	42,7	7,7	45,3	42,6	6,3
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	93,1	84,5	10,2	95,0	82,9	14,6
IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	50,4	58,6	-14,1	53,6	54,0	-0,7
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	26,4	20,6	28,0	25,9	19,5	33,1
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d)	117,1	122,5	-4,4	122,7	117,4	4,5
CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d)	43,8	43,5	0,7	44,7	43,0	4,0
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d)	45,1	49,1	-8,1	49,0	45,7	7,3
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia	13,4	18,1	-26,1	14,0	17,4	-19,7
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	15,5	20,7	-24,9	16,1	19,8	-18,7
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	39,6	51,5	-23,2	41,2	49,6	-16,9
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	60.909	62.446	-2,5	65.676	66.392	-1,2
CARGA - SE/CO (MWmed)	35.215	37.172	-5,3	38.605	39.711	-2,8
CARGA - SUL (MWmed)	10.152	10.348	-1,9	11.457	11.377	0,7
CARGA - NORDESTE (MWmed)	10.334	9.720	6,3	10.502	10.029	4,7
CARGA - NORTE (MWmed)	5.208	5.206	0,0	5.112	5.275	-3,1
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	38,2	38,9	-1,9	198,7	200,3	-0,8
RESIDENCIAL (TWh)	10,6	10,9	-2,2	57,0	56,5	0,8
INDUSTRIAL (TWh)	14,3	14,9	-3,9	71,6	74,7	-4,1
COMERCIAL (TWh)	7,3	7,3	-0,4	39,3	38,6	1,8
OUTROS SETORES (TWh)	6,0	5,9	1,8	30,8	30,6	0,9
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	477	265	80,1	2.423	3.207	-24,4
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	641	411	56,1	553	396	39,5
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	585	362	61,5	495	346	43,0
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	554	323	71,4	465	311	49,6
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d)	69	49	39,7	67	52	28,4
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d)	447	414	8,0	459	413	11,1
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d)	19	29	-34,7	19	26	-26,9
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,14	2,13	0,3	2,17	2,12	2,2
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.765	2.020	-12,7	2.090	2.062	1,3
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$/t FOB/t)	92,7	104,5	-11,3	95,8	113,2	-15,4
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.120	1.398	-19,9	6.471	6.588	-1,8
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO DE AÇO (10 ³ t/dia)	96	93	3,8	95	93	1,9
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia)	2,0	2,6	-22,9	2,2	3,1	-29,5
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia)	763	852	-10,4	757	722	4,9
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 ³ t/dia)	130	138	-5,7	142	120	18,0
PRODUÇÃO DE CIMENTO (10 ³ t/dia)	nd	198	-	nd	196	-
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia)	27,3	27,3	-0,1	28,2	28,7	-1,8
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia)	44,8	40,6	10,2	45,2	40,9	10,5
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	96	128	-25,0	40	47	-14,2
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	59	47	25,2	58	55	5,7

(* Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

